

Carta da editora

Prezadas leitoras e leitores,

(Re) Começamos mais um ano na expectativa de novos tempos, de que neles também se faça presente a retomada e a definição de novos projetos, acompanhada do sentimento de que tudo será ainda melhor. Com esse espírito de júbilo, temos a oferecer o primeiro número da Revista de Educação Pública para o ano de 2015.

Neste número, em todos os seus componentes, especialmente nos 11 artigos nele publicados, os leitores encontrarão qualidade exemplar em termos de problematização, de referenciais epistemológicos e de decisões e procedimentos metodológicos. Conseqüentemente, se depararão com valiosas conclusões de pesquisa.

Os artigos problematizam o mapeamento social no Pantanal Mato-grossense, a persistência de altos índices de alfabetismo funcional no Brasil, do baixo índice de leitura entre jovens e crianças nesse País, e suas relações com as formas e modos de ensinar nas escolas; questionam a democratização da escolarização no país e a não universalização da educação básica frente à distancia entre direitos adquiridos e a qualidade da educação. Eles expressam, ainda, preocupações com a qualidade da escola pública no Brasil, com as relações entre escola, família e comunidade; entre criança, escola e cidade, e a relação de tudo isso com a formação e o trabalho docente, com a profissão docente. Sobretudo, os artigos empreendem esforços de compreensão dos processos de ensino em diferentes níveis: no Ensino Fundamental, na educação básica como um todo, no Ensino Superior, no que diz respeito à formação de professores e à formação de pesquisadores em políticas públicas, desde o Brasil à América Latina.

O caráter exemplar dos artigos, no que tange às decisões e procedimentos metodológicos, está relacionado à configuração de pesquisas de abordagem qualitativa, sejam com método indutivo ou dedutivo, com desdobramentos para caracterização de diferentes tipos de pesquisa. Nestes, a contextualização é uma presença permanente, seja “por baixo da história” ou “por cima da história”, todos os objetos (ou sujeitos) de pesquisa são tomados a partir de seu vínculo histórico. Neles, ainda se encontram rigorosas pesquisas bibliográficas; fontes de dados mais diversas, tais como fontes orais, bases de dados (CAPES, SCIELO) e relatórios institucionais; proposição de articulações entre história de vida e representações sociais; estudos culturais; análise de conteúdo; historiografia de fenômenos históricos pela via do acontecimento; história de vida; narrativas de professores; círculo reflexivo biográfico; pesquisa colaborativa; Mapa Social, com destaque para a novidade do mapeamento participativo... Em suma, as referidas decisões e procedimentos se mostram como um laboratório de pesquisa, sempre disponível para pesquisadores na área da Educação.

Das muitas possibilidades de aprendizado, destacamos a proposição de uma nova metodologia para o mapeamento social, as conclusões valiosas sobre relações entre desenvolvimento da linguagem e condições materiais e humanas, os desdobramentos para se questionar a confiabilidade dos dados de prestação de contas do financiamento público da educação pública, o reconhecimento das contribuições de Paulo Freire para a compreensão da alfabetização, a compreensão do que move a opção pela profissão docente, a qual requer bem mais do que o domínio de saberes disciplinares, o destaque da processualidade na construção da identidade profissional docente...

Enfim, recebam o número 55 da Revista de Educação Pública como um presente. Boa leitura!

Ozerina Victor de Oliveira
Editora da Revista de Educação Pública
Universidade Federal de Mato Grosso